

Os Nicolaítas (Ap. 2:6)

David Chilton

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Entretanto, há uma coisa a seu favor: você odeia as práticas dos nicolaítas, as quais eu também odeio. (Ap. 2:6)

O verdadeiro amor por Cristo e o Seu povo requer ódio para com o mal, e o Senhor elogia a Igreja de Éfeso por sua firmeza nisso: “Entretanto, há uma coisa a seu favor: você odeia as práticas dos nicolaítas, as quais eu também odeio”. De acordo com o bispo do segundo século Irineu, “os nicolaítas eram os seguidores daquele Nicolau que foi um dos sete primeiros ordenados ao diaconato pelos apóstolos [Atos 6:5]. Eles levavam vidas de indulgência desenfreada... ensinando que é indiferente praticar o adultério, ou comer coisas sacrificadas aos ídolos.”² Se S. Irineu está correto aqui – seu ponto de vista certamente é discutível³ – o diácono Nicolau (em grego, *Nikolaos*) apostatou e se tornou um “falso apóstolo”, buscando levar outros à heresia e compromisso com o paganismo.

Uma coisa é óbvia: S. João está chamando a facção herege em Éfeso de acordo com o nome de alguém chamado Nikolaos (mesmo que suponhamos que S. Irineu estava confuso sobre a sua identidade). Sua razão parece ser baseada em considerações lingüísticas, pois no grego *Nikolaos* significa *Conquistador de pessoas*. Interessantemente, em três das sete mensagens S. João menciona um grupo de hereges em Pérgamo, a quem chama de seguidores de “Balaão” (2:14). Em hebraico, *Balaão* significa *Conquistador de pessoas*. S. João está fazendo um jogo de palavras, ligando os “nicolaítas” de Éfeso com os “balaamitas” de Pérgamo; de fato, ele claramente nos diz em 2:14-15 que a doutrina deles é a mesma. Assim como Nikolaos e Balaão são equivalentes lingüísticos um do outro (cf. a mesma técnica em 9:11), eles são equivalentes teológicos também. Os “nicolaítas” e “balaamitas” são participantes da mesma seita herética.

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em março/2008.

² St. Irenaeus, *Against Heresies*, i.xxvi.3; in Alexander Roberts and James Donaldson, eds., *The Ante-Nicene Fathers* (Grand Rapids: Eerdmans, [1885], 1973), p. 352.

³ É discutível por duas razões: primeiro, a questão de se “Nicolau” de Éfeso era realmente o diácono de Jerusalém; segundo, se “fornicação” e banquetes idólatras (v. 14, 20) devem ser interpretadas literalmente.

Essa conclusão é fortalecida por uma conexão adicional. Quando comparamos os ensinamentos reais da heresia nicolaíta/balaamita com aqueles da facção de “Jezabel” na igreja de Tiatira, mencionada na quarta mensagem (2:20), descobrimos que as suas doutrinas são idênticas. Dessa forma, parece ser uma heresia particular o foco dessas mensagens às igrejas durante os Últimos Dias, uma heresia que procurava seduzir o povo de Deus à idolatria e fornicação. Como S. Paulo tinha predito, lobos surgiriam dentro da comunidade cristã tentando devorar as ovelhas, e era o dever dos pastores/anjós estarem em guarda contra eles, e expulsá-los da Igreja. Jesus Cristo declara que Ele odeia as obras dos nicolaítas; Seu povo deve mostrar Sua imagem amando o que Ele ama e odiando o que Ele odeia (cf. Sl. 139:19-22).

Fonte: *Days of Vengeance: An Exposition of the Book of Revelation*, David Chilton, Dominion Press, p. 97-8.